

A PRESENÇA DA TELEVISÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DA RECEPÇÃO À POSSIBILIDADE DO TRABALHO PEDAGÓGICO PARA AUTONOMIA

Claudia Regina Vasconcelos Bertoso Leite (UEG)

Mestranda em Educação, Linguagem e Tecnologias, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis (GO) – claudiabertoso@gmail.com

Mirza Seabra Toschi (UEG)

Professora do MIELT – UnUCSEH/UEG, Anápolis/Go – mirza.seabra@ueg.br

Introdução

As grandes transformações no modo de conceber as potencialidades da criança associam-se a mudanças na educação. É nesse palco que se intensifica a discussão atual acerca da relação educação e tecnologia. Discussão esta que se insere no debate mais amplo do que seja um mero espectador do conteúdo que é veiculado pela televisão frente à exigência da cidadania crítica conquistada via autonomia.

Para tanto, justifica-se conhecer sobre o impacto da TV no cotidiano da criança de até 6 anos, seu papel, bem como os seus usos dentro dos Centros de Educação Infantil. Segundo um dos mais importantes representantes desses estudos, o espanhol radicado na Colômbia, Jesús Martín-Barbero (2002), era preciso parar de perguntar o que a mídia faz com as pessoas e perguntar o que as pessoas fazem com a mídia.

Partindo disso podemos então discutir o papel da televisão na aquisição de habilidades, hábitos e atitudes de autonomia na vida das crianças de zero a seis anos e, principalmente, dentro dos Centros de Educação Infantil.

Objetivo

Este estudo decorre do meu interesse em entender a identidade do trabalho pedagógico para as crianças de zero a seis anos. O intuito é de uma discussão contrária ao trabalho que leve à reprodução, reforço ou passividade. Parto da concepção de criança como ser ativo, competente, agente, produtor de cultura, ator social, pleno de possibilidades e não apenas da ideia de formação da criança apenas para o futuro.

A discussão que permeia a educação infantil nesta pesquisa é possibilitar que uma criança, sendo mais observadora, questionadora e ativa, construa sua autonomia e seja capaz de interferir no mundo em que vive de forma criativa e autônoma.

Levando em conta as relações existentes entre a autonomia e os arranjos educacionais, a investigação será realizada em um dos centros de educação infantil localizados no município de

Uruaçu-GO, de forma a identificar e analisar como são estabelecidas as relações entre o que é veiculado na TV com as práticas educativas cotidianas. Entender quais as conexões existentes da escola com a dinâmica social local, e se as finalidades institucionais quanto ao uso da televisão vão além da exploração do seu efeito de imagem e som.

Pretende-se nesta pesquisa realizar uma abordagem sobre as concepções de Educação, Educação Infantil, recepção e autonomia. Far-se-á esta abordagem à luz de uma bibliografia clássica e contemporânea de autores como: Piaget, Rousseau e Martín-Barbero os quais constituem um estudo teórico adequado à problemática em questão. Ao final, busca-se evidenciar os sentidos e representações que permeiam a construção do aprendizado das crianças até seis anos como protagonistas na dinâmica da educação infantil.

Metodologia

Segundo Minayo (1995, p. 89), nas Ciências Sociais as representações “são definidas como categorias de pensamento que expressam a realidade, explicam-na, justificando-a ou questionando-a”. Do ponto de vista teórico-metodológico, esta perspectiva permite perceber a relação entre os discursos e as ações dos agentes sociais envolvidos com a problemática.

Os instrumentos serão:

- i. Pesquisa bibliográfica com estudos centrados nos conceitos de criança, educação infantil, televisão. Revisão dos Referenciais Curriculares da Educação Infantil no tocante às habilidades e atitudes de autonomia propostas, relacionando-as com as teorias do desenvolvimento infantil.
- ii. Realização de Estudo de Caso (LUDKE e ANDRÉ, 1986) com observação da realidade e entrevistas semi-estruturadas com professores de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) do município de Uruaçu. A utilização destes instrumentos justifica-se por permitir identificar e analisar a programação veiculada pela

televisão.

- iii. Análise Documental das propostas e projetos de ensino dos últimos dois anos, de maneira a identificar se há presença de objetivos definidos quanto à utilização da televisão, bem como conhecer as estratégias planejadas de mediação pedagógica.

Revisão de Literatura

Como o estudo está em andamento, apresento aqui parte da revisão de literatura executado até o momento.

A autonomia, defendida por diversos autores é entendida como a capacidade de se conduzir e tomar decisões por si próprio, levando em conta as regras, valores, a perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro (ZABALZA, 1988; FREIRE, 1996 *apud* KAMII, 1991).

Conforme os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998) justificou-se a formação e estímulo desta capacidade para a faixa etária de zero a seis anos por se considerar as crianças desta faixa etária como seres de vontade própria, capazes e competentes para construir conhecimentos e, dentro de suas possibilidades, interferirem no meio em que vivem.

A autonomia nessa faixa etária, mais que um objetivo a ser alcançado com as crianças é um princípio das ações educativas [...] Exercitando o autogoverno em questões situadas no plano das ações concretas, poderão gradualmente fazê-lo no plano das ideias e dos valores. (BRASIL, 1998)

Nesta citação o Referencial Curricular para Educação Infantil faz alusão ao termo “plano das ações concretas”, referindo-se a um período do desenvolvimento humano designado por Jean Piaget¹ em seus estudos. Destaca-se com a investigação do ponto de vista epistemológico, as peculiaridades e potencialidades para ações de autoria e de autonomia conquistadas pelas crianças no período sensório-motor (0 a 2 anos) e pré-operacional (2 aos 7anos). Estas conquistas revelam desde pequenas atitudes de independência e crítica ao que é imposto. Em seus estudos sobre o desenvolvimento da criança sobre a realidade que

lhe é apresentada, Piaget constata que à medida que as crianças compreendem vão gozando de gradativa independência para agir, tendo condições de escolher e tomar decisões.

Faz-se necessário investigar as práticas desenvolvidas no aprendizado para a infância compreendida entre zero e seis anos dentro dos Centros de Educação Infantil com relação aos produtos mediados pela TV. Coletar dados representativos observando se a utilização da programação televisiva tem aproximação apenas da recepção ou se geram produtos de autonomia. A lógica de recepção pauta-se, conforme Jésus Martín-Barbero (1998), com respeito basicamente ao gosto e aos interesses dos expectadores, dos ouvintes, leitores, público de teatro etc. Aquilo que eles preferem ver/ ouvir/ ler. No entanto, a recepção tem mediação múltipla e a cultura é importante ingrediente dela.

Outro importante referencial teórico no qual se apoia este estudo, parte do entendimento da formação para a autonomia dentro do contexto educacional. Tem como matriz teórica a obra *Emílio ou da Educação*, de Rousseau (2004). Com tal estudo pretende-se compreender a essência da criança na conquista progressiva da autonomia. Ou seja, ter conhecimento de hábitos e atitudes que atrapalham ou impulsionam o crescimento sócio intelectual.

Considerações finais

Este estudo tem como proposta refletir sobre a ótica de que as crianças aprendem a ter atitudes independentes. Muitas destas conquistas podem ser motivadas pela linguagem atrativa da televisão e indo ao encontro de aspectos específicos da sua fase de desenvolvimento. Com a presença da televisão nos Centros de Educação Infantil torna-se importante conhecer o uso educativo que os docentes desse nível de ensino têm feito dela, já que ela tem estado muito presente na vida das crianças.

Este estudo está em andamento, e tem prazo de conclusão para dezembro de 2013.

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora, Professora Dra. Mirza Seabra Toschi.

Referências

- ADORNO, T. W. *Educação e emancipação*. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. *Referencial Curricular para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

¹Jean Piaget nasceu em Neuchâtel, Suíça em 1896 e faleceu em 1980. Escreveu mais de cinquenta livros e monografias, tendo publicado centenas de artigos. Estudou a evolução do pensamento até a adolescência, procurando entender os mecanismos mentais que o indivíduo utiliza para captar o mundo. Como epistemólogo, investigou o processo de construção do conhecimento.

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- KAMII, Constante. *A criança e o número*. Implicações educacionais da teoria de Piaget para atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. 13 ed. Campinas, SP: Papirus. 1991.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUSA, Mauro Wil-ton de (org.). *Sujeito, o lado oculto do recepção*. São Paulo: Brasiliense, 2002
- MINAYO, M. C. de S. O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica. In: GUARESCHI, P; JOYCHELOVITCH, Sandra (org.). *Textos em Representações Sociais*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- PIAGET, J. *Seis estudos de psicologia*. Lisboa: Dom Quixote, 1973.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Emílio ou Da Educação*. tradução Roberto Leal Ferreira. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.